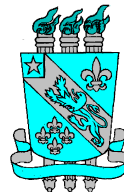




PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

SEDUC II - 2017



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA - TIPO 14
CARGO: PROFESSOR TEMPORÁRIO CLASSE "SL"
LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: 04/02/2018 – HORÁRIO: 8h30min. às 12h30min. (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - a) Este caderno, contendo 40 questões objetivas e mais a proposta da Prova de Redação. As questões objetivas não têm repetição ou falhas.
 - b) Um encarte para rascunho e elaboração da **REDAÇÃO – Folha de Prova II.**
 - c) Um **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas objetivas da prova.
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do **CARTÃO-RESPOSTA.**
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste **CADERNO DE QUESTÕES**, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
10. Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES** não serão levados em conta.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a **LISTA DE FREQUÊNCIA**, entregue ao Fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA**, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta prova é de **4 (quatro) horas.**
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de **3h (três horas)** do início de sua prova.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

PROCESSO SELETIVO SEDUC/PI – 2017.2

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE



Nº DE INSCRIÇÃO						



DIDÁTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

- 01.** A Resolução Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, prevê em seus fundamentos, a educação de qualidade, como um direito fundamental, caracterizada por ser: relevante, pertinente e equitativa. A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. A equidade refere-se:
- a) A tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.
 - b) A garantir a todos a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.
 - c) A assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum.
 - d) A tratar de forma igual o que se apresenta de forma diferente, reconhecendo o direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilitar a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.
 - e) Ao compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- 02.** Na Organização da Educação Nacional a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuam em regime de colaboração, coordenados e articulados pela União.

A alternativa que traz atribuições da União, dos Estados e dos Municípios, nesta sequência é:

- a) Organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do sistema federal de ensino e o dos Territórios; Elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; Autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;
 - b) Prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva; Baixar normas complementares para o seu sistema de ensino; Coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação.
 - c) Elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; Assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio; Organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados.
 - d) Autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino; Coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; Assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio.
 - e) Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental; Coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; Baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação.
- 03.** Segundo Araújo (2000), são quatro os elementos indispensáveis a uma gestão democrática: participação, pluralismo, autonomia e transparência.
- É exemplo de autonomia no contexto da escola democrática:
- a) Reuniões ou assembleias na escola em que, para a tomada de decisões, se abre o espaço para o debate, o conflito de ideias e expressão de diferentes interesses.
 - b) Relatórios produzidos pelas escolas em que constam diagnósticos situacionais e ou resultados do trabalho realizado em um período.
 - c) A gestão da escola apoia e estimula a organização dos alunos em grêmios estudantis.
 - d) Construção coletiva do Projeto político pedagógico da escola, revelando capacidade de decidir por si mesma os melhores rumos a tomar.
 - e) Reuniões do conselho escolar que tem como pauta principal a prestação de contas.



- 04.** Os métodos de ensino que melhor se ajustam ao ensino em grupo são:
- Exposição oral, Painel integrado, instrução programada.
 - Exposição oral; Exposição dialogada; Entrevista; Leitura.
 - Estudo dirigido individual; Estudo supervisionado, Módulos instrucionais.
 - Jogos didáticos, experimentos, estudo dirigido individual, instrução programada.
 - Painel; Seminário; Debate; Discussão.
- 05.** Se o professor cria situações comuns ao dia a dia do aluno e o faz interagir ativamente de modo intelectual e afetivo, trazendo o cotidiano para a sala de aula e aproximando o dia a dia dos alunos do conhecimento científico, pode-se dizer, com base nisto, que sua prática é:
- Interativa.
 - Contextualizada.
 - Interdisciplinar.
 - Socioemocional.
 - Teorizada.
- 06.** A denominação mais adequada para uma estratégia de formação de professores que realize diagnósticos e ofereça formações específicas, para que cada professor possa escolher aquelas que respondam melhor aos seus desafios profissionais, é:
- Percurso personalizado.
 - Convivência.
 - Formação entre pares.
 - Laboratórios de aprendizagem.
 - Simulados para professores.
- 07.** Formulado para medir a qualidade de educação, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado pelo MEC, serve como referência para a implantação de diversas ações, tanto pelo Ministério e pelas redes, quanto pelas escolas de todo o país. Seu cálculo é baseado nas médias alcançadas pelos alunos do 5º e do 9º anos do Fundamental e do 3º do Ensino Médio na Prova Brasil/Saeb e nas taxas de aprovação em cada etapa de ensino.

Analise a tabela a seguir, que traz os resultados do Estado do Piauí, Rede Pública (municipais e estadual).

Tabela Ideb Piauí - Anos iniciais do ensino fundamental – Rede Pública

Unidade da Federação		Ideb 2005	Ideb 2007	Ideb 2009	Ideb 2011	Ideb 2013	Ideb 2015	Meta Ideb 2015
Piauí	Anos Iniciais	2,6	3,3	3,8	4,1	4,1	4,6	4,0
	Anos Finais	2,8	3,2	3,5	3,6	3,6	3,9	4,0

FONTES MEC/INEP

Com base nos dados da tabela acima, é **CORRETO** afirmar que:

- A meta do IDEB 2015 não foi alcançada nos anos iniciais.
- O ano de IDEB em que se observa maior crescimento nos anos iniciais foi 2015.
- Os anos finais cresceram mais, se comparados aos anos iniciais, ao longo do período.
- A meta para o IDEB 2015 era maior nos anos iniciais.
- Nos anos Iniciais e Finais observa-se crescimento em todas as edições de 2005 a 2015.



- 08.** O processo de avaliação institucional da escola compreende a avaliação do conjunto do trabalho da escola como instituição educativa, como subsídio do processo de planejamento e instrumento de gestão democrática. Tem como referência para sua operacionalização:
- As competências e habilidades, conhecimentos, princípios e valores projetados para os estudantes.
 - O estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, através de pareceres, em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada.
 - As ações pedagógicas que priorizem aprendizagens através da operacionalidade de linguagens visando à transformação dos conteúdos em modos de pensar.
 - O conjunto de objetivos, metas e ações previstos para os diversos segmentos da escola, considerando a natureza e a finalidade institucionais.
 - Aspectos da gestão administrativa e financeira da escola, tendo em vista a relação custo benefício na prestação do serviço educacional.
- 09.** No plano de aula, o item metodologia é onde se definem:
- Os vários componentes sobre o ensinar, como o assunto, os objetivos e a justificativa e o 'como fazer'.
 - As habilidades (cognitiva, motora, socioafetiva) a serem desenvolvidas pelos estudantes durante o processo de ensino.
 - As estratégias e ou ações de ensino, que se pretende utilizar, descrevendo atividades em função do tempo disponível.
 - O conteúdo da disciplina e a sua importância, no contexto educacional do estudante.
 - As características dos recursos a serem utilizados, considerando o método escolhido.
- 10.** O pensamento de Carl Rogers (1902-1987) para a educação reflete a teoria que desenvolveu como psicólogo. Para a terapia rogeriana, cabe ao cliente a responsabilidade pela condução e pelo sucesso do tratamento. Desta forma, pode-se inferir que, nesta concepção psicológica da educação, o papel do professor é de:
- Conduzir, de forma diretiva, o ensino pensado pelo aluno.
 - Criar ou modificar comportamentos através de reforços positivos.
 - Identificar os conflitos psíquicos, buscando o equilíbrio entre liberdade e restrição.
 - Facilitar o aprendizado, que o aluno conduz a seu modo.
 - Propor problemas aos alunos sem ensinar-lhes a solução, fazendo desafios.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO 01 (Leia o texto para responder às questões que seguem).

DIPLOMACIA FAMILIAR

Precisamos acalmar os ânimos com os parentes

A vida em família é, na maioria das vezes, a nossa sustentação. A família aconchega, acolhe, defende, oferece segurança, é nossa fortaleza. Há momentos harmoniosos de convivência que melhoram a nossa qualidade de vida! (...) É o único grupo ao qual pertencemos a vida toda. É uma panelinha amorosa!

Mas, como tudo, a vida em família tem o seu outro lado: não é – e nunca foi – fácil viver em família. Dentro das quatro paredes, os conflitos, as cobranças, as pressões e as expectativas frustradas, (...) vêm à tona.

Normal! Afinal, como são os afetos que regem a vida do grupo familiar, não tinha como ser diferente, porque eles sempre andam aos pares, com seus opostos. É por isso que, onde há amor, há ódio, também. Só não há indiferença, porque, aí, não há afeto.

Entreveros familiares sempre existiram e existirão, mas, na atualidade, os laços familiares andam frágeis, porque qualquer motivo à toa já basta para que surjam picuinhas, hostilidades, distanciamento, raiva, mágoa etc. Será que estamos a assumir que, de fato, "parente é serpente"?

Uma bronca de um tio no sobrinho é motivo para que os irmãos se desentendam; passar um dia com os netos já pode suscitar fofocas maldosas a respeito dos avós; um presente dado a uma sobrinha provoca ciúme de outra irmã, e assim por diante.



Por que esses pequenos acontecimentos do cotidiano, antes relevados, agora despertam emoções tão intensas nos integrantes do grupo familiar? Temos algumas pistas.

O modo individualista de viver e a busca da felicidade pessoal e permanente, valores sociais que adotamos faz tempo, têm grande parcela de responsabilidade nessa questão. “Eu preciso pensar em mim”, “devo pôr para fora tudo o que me atormenta”, “por que as pessoas agem de modo tão diferente do que deveriam?” são alguns exemplos de pensamentos que existem em nós, muitas vezes à nossa revelia, e que mostram o quanto os valores citados interferem em nossa vida pessoal. (...).

Precisamos acalmar os ânimos com os parentes, relevar as pequenas adversidades que eles nos provocam, sem querer ou intencionalmente, respeitar as diferenças existentes, perdoar os seus defeitos e lembrar, sempre, dos benefícios que pertencer a uma família nos traz e que hoje estão em risco. Senão, logo teremos mais um curso de graduação disponível no já concorrido mercado universitário: “diplomacia familiar”. Somos capazes de dar conta disso, não somos?

(Revista Veja, Editora Abril, edição 2.542, ano 50, nº 32, 9 de agosto de 2017, p. 89. Por Rosely Sayão).

11. De acordo com o texto, para uma convivência familiar harmoniosa são necessários (as):

- a) Respeito às diferenças, individualismo e afetividade.
- b) Provocações aos mais velhos, afetividade e respeito.
- c) Ânimos acalmados, respeito e afetividade.
- d) Busca da felicidade, hostilidade e afetividade.
- e) Cultivo de mágoas, distanciamento e diplomacia.

12. Para a articulista,

- a) Em tempos passados os laços familiares eram mais sólidos e solidários.
- b) O desrespeito entre familiares, nos tempos atuais, é a causa de intolerâncias.
- c) Um curso sobre “diplomacia familiar” resolveria problemas de desavenças e entreveros nas famílias.
- d) A causa dos entreveros é localizada e decorre da educação que os pais dispensam aos filhos.
- e) A harmonia reinaria, se os avós não preterissem alguns dos seus netos.

13. A linguagem é usada em seu sentido literal, **NÃO** figurado, no trecho destacado, em:

- a) É uma **panelinha amorosa!**
- b) Dentro das quatro paredes, os conflitos, as cobranças, as pressões e as expectativas frustradas, (...) **vêm à tona.**
- c) ...como são os **afetos que regem** a vida do grupo familiar, ...
- d) ... o quanto os valores citados interferem **em nossa vida pessoal.**
- e) ...logo teremos mais um curso de graduação disponível **no já concorrido mercado universitário:...**

14. Toda e qualquer situação de interação comunicativa pressupõe o envolvimento de interlocutores. Considerando que isso também é válido, quando se trata de textos escritos, o recurso linguístico que marca uma interação direta entre o autor do texto em discussão e seus potenciais leitores é observado em:

- a) Afinal, como são os afetos que regem a vida do grupo familiar, não tinha como ser diferente,...
- b) Temos algumas pistas.
- c) “Eu preciso pensar em mim”, ...
- d) Senão, logo teremos mais um curso de graduação disponível no já concorrido mercado universitário: ...
- e) Somos capazes de dar conta disso, não somos?

15. A palavra que, textualmente, é utilizada como um recurso que sinaliza o encaminhamento de argumentações que se opõem quanto ao assunto tratado encontra-se destacada no trecho da opção:

- a) A vida em família **é**, na maioria das vezes, a nossa sustentação.
- b) **Mas**, como tudo, a vida em família tem o seu outro lado ...
- c) **Afinal**, como são os afetos que regem a vida do grupo familiar,
- d) É por isso que, **onde** há amor, há ódio, também.
- e) **Por que** esses pequenos acontecimentos do cotidiano, antes relevados, agora despertam emoções tão intensas nos integrantes do grupo familiar?



16. A palavra marcada na opção correta da questão anterior, classifica-se, do ponto de vista gramatical, como uma
- Conjunção.
 - Advérbio.
 - Adjetivo.
 - Preposição.
 - Substantivo.
17. Nos trechos apresentados nas opções abaixo, a palavra/expressão destacada remete à ideia de tempo, **EXCETO**, em:
- ... **antes** relevados, agora despertam emoções tão intensas nos integrantes do grupo familiar?
 - ... antes relevados, **agora** despertam emoções tão intensas nos integrantes do grupo familiar?
 - ... **como** tudo, a vida em família tem o seu outro lado: ...
 - ... e que **hoje** estão em risco.
 - Senão, **logo** teremos mais um curso de graduação ...
18. As aspas, nos trechos: “Eu preciso pensar em mim”, “devo pôr para fora tudo o que me atormenta”, “por que as pessoas agem de modo tão diferente do que deveriam?”, são utilizadas para:
- Ironizar o individualismo que se verifica no mundo atual.
 - Marcar possibilidades de diálogo com o leitor potencial do texto.
 - Levantar dúvidas sobre os “laços familiares” constituídos na atualidade.
 - Repetir ironicamente o pensamento sobre as relações familiares.
 - Assinalar e ressaltar vozes diferentes da voz da autora do texto.

Trecho para as questões 19 e 20.

Entreveros familiares sempre existiram e existirão, mas, na atualidade, os laços familiares andam frágeis, porque qualquer motivo à toa já basta para que surjam picuinhas, hostilidades, distanciamento, raiva, mágoa etc. Será que estamos a assumir que, de fato, “parente é serpente”?

19. Sobre o verbo “existir” e suas formas “existiram” e “existirão”, só **NÃO** é correto o que se afirma em:
- Trata-se de um verbo intransitivo, com sentido completo em si mesmo.
 - As formas “existiram” e “existirão” constituem predicados de “Entreveros familiares”.
 - Em virtude do seu significado, o verbo “existir” poderia ser substituído pelo verbo “haver”.
 - As formas nas quais se apresentam “existiram” e “existirão” remetem, respectivamente, aos tempos futuro e passado.
 - As formas “existiram” e “existirão” aparecem, nesse trecho, na terceira pessoa do plural.
20. Considerando o aspecto que diz respeito às relações sintáticas, assinale a opção que apresenta uma afirmação **INCORRETA** em relação ao termo em destaque.
- “... os laços familiares andam **frágeis**, ...” (Predicativo do sujeito “os laços familiares”).
 - “... mas, **na atualidade**, os laços familiares andam frágeis, ...”. (Complemento verbal de “andam”).
 - “... qualquer motivo à toa já basta para que surjam **picuinhas**, ...”. (Complemento verbal de “surjam”).
 - “porque qualquer motivo **à toa** já basta para que surjam picuinhas, ...”. (Complemento circunstancial de “motivo”).

Será que estamos a assumir que, de fato, “**parente é serpente**”? (Do ponto de vista sintático, esse termo poderia ser substituído por “isso”, retirando-se “que, de fato”).

TEXTO 02 (Para as questões de 21 a 27).

Nos últimos 50 anos e em especial a partir da década de 1980, professores de português e pesquisadores da língua têm feito a crítica do ensino tradicional de português (...). Houve e continua havendo esforços para construir alternativas a esse ensino. Não obstante, o quadro pedagógico tem mudado pouco. Talvez porque ainda não tenhamos conseguido fazer e disseminar, com todas as letras, a crítica radical ao normativismo e à gramatiquice.



E essa não é uma tarefa fácil, porque o normativismo e a gramatiquice não são apenas concepções e atitudes ligadas à língua e seu ensino. Pelo seu caráter conservador, impositivo e excludente, o normativo e a gramatiquice são parte intrínseca de todo um conjunto de conceitos, atitudes e valores fundamentalmente autoritários, muito adequados ao funcionamento de uma sociedade profundamente marcada pela divisão social.

O ensino de português, nesse sentido, não está separado da sociedade que o justifica e o sustenta. Desse modo, criticá-lo é também criticar essa mesma sociedade: agir para mudá-lo é também agir para transformar a sociedade.

De saída, temos de ter sempre claro que a questão da língua é, fundamentalmente, uma questão política e como tal deve ser tratada.

(...)

(FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola editorial, 2008, p. 158)

21. Quanto à posição do autor sobre o tema em debate, no texto, o ensino de língua e as práticas pedagógicas, nesse sentido,
- Efetivam-se sob um paradigma funcionalista pautado na gramatiquice, por isso cumprem seus objetivos.
 - Adotam uma perspectiva normativo-prescritiva já que essa orientação é secular e vem dando conta do cumprimento de suas tarefas quanto à aprendizagem e desenvolvimento da escrita por parte dos aprendizes.
 - Desenvolvem-se fortemente em bases tradicionais, atrelados a uma política que visa à inclusão e à igualdade de oportunidades para seu povo.
 - São dissociadas de uma política de natureza inclusiva, apesar de seguirem orientações de paradigmas sociointeracionais.
 - Efetivam-se em bases prescritivas e em modelos tradicionais ineficientes para o cumprimento dos seus objetivos primordiais: desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua.
22. A palavra "gramatiquice", no texto,
- É usada com sentido pejorativo, propositadamente para enfatizar a crítica proposta.
 - Só seria adequada se utilizada como referência ao ensino de gramática descritiva.
 - Não parece adequada ao contexto, diante da vertente de discussão proposta.
 - É usada em sentido denotativo, para nomear um tipo de gramática pedagógica.
 - É empregada para fazer referência à gramática de uso da língua.
23. Pode-se afirmar **corretamente** que a palavra "gramatiquice"
- Apresenta, em sua formação, morfema derivacional evidenciado em prefixo.
 - Apresenta, em sua formação, morfemas derivacionais evidenciados em prefixo e sufixo ao mesmo tempo.
 - Apresenta, em sua formação, morfema derivacional evidenciado em sufixo.
 - É desprovido de sufixo em sua formação.
 - Aceitaria um prefixo para formar nova palavra.
24. Assinale a opção cujo(a) termo/expressão/palavra em destaque **NÃO** tem como uma das suas funções garantir a coesão e a sequenciação do texto.
- "**Não obstante**, o quadro pedagógico tem mudado pouco."
 - "**E** essa não é uma tarefa fácil,..."
 - "O ensino de português, **nesse sentido**, não está separado da sociedade que o justifica..."
 - "**Talvez** porque ainda não tenhamos conseguido fazer e disseminar,..."
 - "**Desse modo**, criticá-lo é também criticar essa mesma sociedade:..."
25. O termo/expressão/palavra que deve ser marcada como opção correta na questão anterior tem classificação gramatical de:
- Pronome.
 - Advérbio.
 - Preposição.
 - Conjunção.
 - Adjetivo.



26. Considerando-se o verbo “disseminar”, no tempo mais que perfeito do modo indicativo, é **correto** o que se afirma sobre seus elementos mórficos constitutivos.
- Em todas as pessoas, após o radical, o segmento –**a** constitui desinência de modo e tempo.
 - Nesse modo e tempo, as formas verbais são destituídas de vogais temáticas.
 - A desinência de número e pessoa, na primeira e na terceira pessoa do singular é zero.
 - O segmento –ramos, da primeira pessoa do plural, constitui desinência de número e pessoa.
 - O segmento –is, de segunda pessoa do plural, constitui desinência de modo e tempo.

Excerto para a questão 27.

O ensino de português, nesse sentido, não está separado da sociedade que o justifica e o sustenta. Desse modo, criticá-lo é também criticar essa mesma sociedade: agir para mudá-lo é também agir para transformar a sociedade.

27. Os termos marcados nos trechos transcritos em cada opção desempenham função sintática de complemento verbal – objeto direto, **EXCETO** em
- “... não está separado da sociedade que o justifica e o sustenta.”
 - “... não está separado da sociedade que o justifica e o sustenta.”
 - “... não está separado da sociedade que o justifica e o sustenta.”
 - “...agir para mudá-lo ...”
 - “...é também criticar essa mesma sociedade ...”

TEXTO 03 (Para as questões de 28 a 30).

Trecho de entrevista concedida pela educadora Rosa Bertholini, diretora da Escola Teia de Aprendizagens, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à Revista ENSINO Fundamental – arte educa.

Revista ENSINO Fundamental: Qual a importância de uma BNCC em um país tão cultural e economicamente diverso como o nosso?

Rosa Bertholino: Penso que discutir os rumos da educação brasileira, dedicando especial atenção aos currículos escolares, sempre é necessário e se faz imprescindível especialmente nos novos debates sobre reformas da educação básica.

Enxergar a BNCC como forma de dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento é função dessa instituição especialmente relevante para os estudantes das classes menos favorecidas, que têm nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a Arte.

Os currículos deveriam ser tratados na BNCC de modo contextualizado a partir de uma relação interdisciplinar, sem tamanha rigidez, e não como se fosse uma mera lista de objetivos, métodos e conteúdos, desprezando assim seu caráter político, sua condição de elemento que pressupõe um projeto de futuro para a sociedade que o produz.

Só poderei enxergar a importância de um documento que guiará a educação de nosso país tão diverso e desigual em oportunidades se de fato esses currículos, habilidades e competências contribuam para o pensamento crítico das contradições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em nossa sociedade, e que tragam o pensamento filosófico, a criação artística, a expressão das mais de cem linguagens de nossos meninos e meninas inseridos nos contextos em que elas se constituem. Tenho também clareza de que a implementação da BNCC será inócua se não vier acompanhada de uma política educacional mais ampla, voltada para a formação e atuação dos profissionais da área, e da adoção de medidas concretas para a melhoria das condições da educação pública no país.

(...)

(Revista ENSINO Fundamental: Arte educa, Editora Escala, Edição 16, p. 9).

Responder às questões 28 e 29 com base no excerto abaixo.

“Só poderei enxergar a importância de um documento que guiará a educação de nosso país tão diverso e desigual em oportunidades se de fato esses currículos, habilidades e competências contribuam para o pensamento crítico das contradições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em nossa sociedade,...”.

28. Nesse excerto, a palavra “**Só**” confere ao contexto um sentido de:

- a) Restrição.
- b) Ponderação.
- c) Reiteração.
- d) Retificação.
- e) Reconsideração.

29. Num registro mais próximo da escrita formal, o trecho “...se de fato esses currículos, habilidades e competências contribuam para o pensamento crítico das contradições sociais, ...”, a forma verbal “contribuam” só **NÃO** poderá ser reescrita sob a forma da seguinte:

- a) “tivessem *contribuído*”.
- b) “tinham *contribuído*”.
- c) “tiveram *contribuído*”.
- d) “teriam *contribuído*”.
- e) “tenham *contribuído*”.

Leia o excerto para responder à questão 30.

Os currículos deveriam ser tratados na BNCC de modo contextualizado a partir de uma relação interdisciplinar, sem tamanha rigidez, e não como se fossem uma mera lista de objetivos, métodos e conteúdos, desprezando assim seu caráter político, sua condição de elemento que pressupõe um projeto de futuro para a sociedade que o produz.

30. Sobre o que se afirma a respeito de estruturas morfossintáticas marcadas em cada uma das opções é **CORRETO** o que se afirma em:

- a) “Os currículos **deveriam ser tratados na BNCC de modo contextualizado...**” (Perífrase verbal – tempo composto da voz ativa que compõem uma oração subordinada).
- b) “...e não como se fosse **uma mera lista de objetivos...**” (Complemento indireto de da forma verbal “fosse”, que inicia uma oração subordinada adverbial comparativa).
- c) “...sua condição de elemento **que pressupõe um projeto de futuro para a sociedade...**” (Oração subordinada substantiva subjetiva).
- d) “...e não como se fossem uma mera lista de objetivos, métodos e conteúdos, **desprezando assim seu caráter político...**” (Oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio).
- e) “...que pressupõe um projeto de futuro para a sociedade **que o produz.**” (Pronome relativo com função de objeto direto).

Leia a tirinha, abaixo, para responder às questões 31 e 32.



- 31.** O efeito de humor, na tirinha, é explorado pelo recurso semântico da:
- Sinonímia.
 - Polissemia.
 - Contradição.
 - Antonímia.
 - Ambiguidade.
- 32.** Verificamos que, na tirinha, o texto verbal que compõe cada um dos quadrinhos, encontra-se entre aspas. As aspas, nesse caso, são usadas com a finalidade de
- Especificar a interação entre a leitora e o texto.
 - Indicar que, no texto, há termos pouco usados na linguagem comum.
 - Acentuar o efeito de humor do texto.
 - Ressaltar a ironia expressa no conteúdo do texto.
 - Sinalizar as passagens de texto que a personagem está lendo.

Leia o anúncio publicitário para responder à questão 33, abaixo.



(Folha Vitória. Vitória, 12 de julho de 2012. Disponível em: <http://mod.lk/p0rcn>. Acesso em 22.1.2018)

- 33.** No texto principal desse anúncio identificamos uma estratégia argumentativa apresentada, a partir de recursos sintático-semânticos de
- Comparação.
 - Explicação.
 - Retificação.
 - Definição.
 - Especificação.

Trecho para a questão 34.

O que é hipercorreção?

A hipercorreção é um fenômeno de linguagem muito comum entre pessoas que se deram conta da existência de “outro falar” muito mais prestigiado que o seu. Essas pessoas também desejam ser usuárias dessa forma prestigiada, do “falar mais correto”. Para tal, esforçam-se em “corrigir” sua fala e acabam incorrendo no erro de corrigi-la demasiadamente. (...).

(BORTONE, M. E. e ALVES, S. B. **O fenômeno da hipercorreção**. In: Bortoni-Ricardo, S. M. et al. Orgs. São Paulo: Parábola editorial, 2014, p.130).



34. No texto acima, a função da linguagem que predomina é a função

- a) Referencial.
- b) Conativa.
- c) Metalinguística.
- d) Fática.
- e) Poética.

Leia o fragmento de uma entrevista com uma senhora residente na periferia da cidade de Teresina, em situação de coleta de dados, de pesquisa sociolinguística, para responder à **questão 35**.

Pesquisadora: *A senhora trabalha aqui mesmo, na comunidade?*

Dona Maria Rosa: *é aqui mermo muié. Eu faço faxina em duas casa. Tem uma que me dá trabaio demais. (...) Nunca vi um lugar pra ter tanta telha de aranha, que chega a enganchar na cara da gente.*

35. Verifica-se, na fala de Dona Maria Rosa, uma ocorrência do fenômeno de hipercorreção, identificado na pronúncia de

- a) "mermo".
- b) "muié".
- c) "(me dá) trabaio".
- d) "telha (de aranha)".
- e) "enganchar (na cara)".

Responda às questões **36** e **37**, com base no fragmento de texto abaixo:

Jaguarê chegou à idade em que o mancebo troca a fama de caçador pela glória do guerreiro.

Para ser aclamado guerreiro por sua nação é preciso que o jovem caçador conquiste esse título por uma grande façanha. Por isso, deixou a taba dos seus e a presença de Jandira, a virgem formosa que lhe guarda o seio de esposa.

(José de Alencar. *Ubirajara*. São Paulo: Ática, 2002)

36. A situação vivida pelo personagem corresponde a um ritual denominado:

- a) De despedida.
- b) De passagem .
- c) De hospitalidade.
- d) De acasalamento.
- e) De guerra.

37. O vocábulo que mais se aproxima do significado da palavra **taba**, no texto, é:

- a) Família.
- b) Casa.
- c) País.
- d) Aldeia.
- e) Região.

38. A que gênero literário pertence a obra *D. Casmurro*, de Machado de Assis?

- a) Narrativo.
- b) Lírico.
- c) Dramático.
- d) Poético.
- e) Teatral.



39. Considere as afirmativas sobre as características das Escolas Literárias e assinale a alternativa **CORRETA**.

- I – Sugestão e musicalidade são características do Simbolismo.
- II – Objetividade e culto à forma são características do Romantismo.
- III – Subjetividade e sentimentalismo exacerbados constituem as principais características do Parnasianismo.
- IV – Bucolismo e imitação dos clássicos são características do Arcadismo.

- a) Apenas I está correta.
- b) II e III estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e IV estão corretas.
- e) I e IV estão corretas.

40. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, relacionando o poeta à respectiva Escola Literária. Em seguida, marque a alternativa que contém a sequência **CORRETA**:

- | | |
|------------------------------|-------------------|
| (1) Gonçalves Dias | () Arcadismo |
| (2) João Cabral de Melo Neto | () Romantismo |
| (3) Olavo Bilac | () Parnasianismo |
| (4) Cláudio Manuel da Costa | () Simbolismo |
| (5) Cruz e Sousa | () Modernismo |

- a) 2-3-5-1- 4
- b) 4-2- 3-5-1
- c) 4-1- 3-5-2
- d) 2-1-3-5- 4
- e) 3- 4-2-1-5



PROVA DE REDAÇÃO

Os estudos, as vivências e convivências permitem que acumulemos um vasto repertório de conhecimentos, necessários a qualquer ser humano para atuar em sociedade. Resgatando esses conhecimentos e lendo os textos motivadores abaixo apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, respeitando os preceitos normativos da modalidade escrita formal da língua portuguesa, no qual desenvolva o seguinte tema: **A EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, SOLIDÁRIA E DESENVOLVIDA: O PAPEL DE CADA CIDADÃO.**

Lembre-se:

- ✓ O seu texto deverá apresentar um ponto de vista.
- ✓ Esse ponto de vista deverá ser defendido a partir de argumentos consistentes, selecionados e apresentados de forma coesa e coerente.
- ✓ O seu texto deverá apresentar uma proposta para o problema que você trazer à discussão.

INSTRUÇÕES EM CONFORMIDADE COM O EDITAL

- A Prova Escrita Dissertativa deverá ser redigida em letra legível, com caneta esferográfica de tinta de cor azul ou preta.
- A folha do texto definitivo da Prova Escrita Dissertativa não poderá ser assinada, rubricada ou conter, em outro local que não o apropriado, qualquer palavra ou marca que identifique o candidato, sob pena de anulação do texto nela contido. A detecção de qualquer marca identificadora do candidato no espaço destinado à transcrição de texto definitivo acarretará a anulação do texto.
- A folha de texto definitivo será o único documento válido para a avaliação da Prova Escrita Dissertativa. A folha para rascunho no Caderno de Prova é de preenchimento facultativo e não valerá para efeito de correção.
- A Prova Escrita Dissertativa deverá ser desenvolvida em no mínimo 20 (vinte) linhas e no máximo 30 (trinta) linhas.
- Não será permitido exceder o limite de linhas contidas na folha de texto definitivo e/ou escrever no verso da referida folha.
- A Prova Escrita Dissertativa receberá **NOTA ZERO**, caso se enquadre em qualquer um dos seguintes itens:
 - a) não desenvolvimento, pelo candidato, da proposta/fuga ao tema;
 - b) não identificação do candidato no local especificado;
 - c) identificação do candidato, sob qualquer forma, fora do local especificado;
 - d) escrita em forma de verso;
 - e) escrita ilegível;
 - f) escrita a lápis ou à caneta esferográfica com tinta de cor que não seja azul ou preta;
 - g) exceder o limite de linhas contidas na folha de texto definitivo e/ou escrever no verso da referida folha.



TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 01

Constituição da República Federativa do Brasil. Título VIII, Capítulo III, Seção I.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(Constituição da República Federativa do Brasil. Título VIII, Capítulo III, Seção I, Artigo 205)

TEXTO 02

Escola e cidadania

(por Luiz Gonzaga Belluzzo — publicado 01/09/2012 11h17, última modificação 06/06/2015 18h29)

A Educação é cláusula pétrea do credo iluminista-republicano. Não há de existir cidadania sem educação universal e pública. Sem ela estariam seriamente arriscadas a liberdade e a igualdade. O ideal da educação para todos nasceu comprometido com o projeto de autonomia do indivíduo, o que supõe capacidade de compreensão do cidadão, enquanto titular de direitos e fonte do poder republicano.

(<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/escola-e-cidadania>. Acesso em: 23 de janeiro de 2018)

TEXTO 03

(...)

A escola possui como um de seus principais desafios alcançar o objetivo de educar o indivíduo para o desempenho de sua cidadania e para seu ingresso no mercado de trabalho como mão-de-obra qualificada.

A educação possui um papel decisivo no desenvolvimento de uma sociedade, por ser responsável pela transmissão de sua herança cultural e conseqüentemente pela sua sobrevivência, garantindo-lhe o desenvolvimento.

(...) é imprescindível que tenhamos claras as concepções de educação e sociedade, seu processo educativo, suas relações e estruturas, enfim, todo o processo educativo, para podermos atuar com destreza, capacidade e convicção, de modo a garantir realmente a formação integral de cidadãos e pessoas de bem.

(...) esta disfunção entre sociedade e educação, se não impede, gera um indivíduo incapaz de exercer sua cidadania, de ter conhecimento dos seus direitos, de saber exigi-los diante da sociedade. (...) Há, portanto a necessidade de termos um olhar voltado para a educação e nos conscientizarmos de como ela pode converter-se em ferramenta necessária e social, para diminuir as lacunas e disfunções da sociedade.

É por meio da educação que conseguiremos conscientizar o indivíduo a reconhecer e saber exigir seus direitos, deveres e obrigações, exercendo, assim, sua condição de cidadão. (...).

A relação cidadania-educação é fundamental para a tão sonhada construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, os objetivos devem ser propostos a fim de contribuir para a aproximação da realidade àquele ideal de homem e de sociedade justa e igualitária, (...).

(<http://telmaryeducaoediversidade.blogspot.com.br/2010/03/construcao-de-uma-sociedade-melhor-o.html>.

Acesso: 22.1.2018)